

Revista de Literatura,  
História e Memória

Narrativas da Memória:  
O Discurso Feminino

ISSN 1809-5313

VOL. 3 - Nº 3 - 2007

UNIOESTE / CASCAVEL

P. 195-201

## ENTRE O REALISMO E A FICÇÃO: MULHERES NA PONTA DO LÁPIS

PRADO, Noemi Carnielli do (G - UNIOESTE)<sup>1</sup>  
FLECK, G. Francisco (UNIOESTE - Cascavel/ PG-  
UNESP - Assis)<sup>2</sup>

**RESUMO:** As páginas a seguir mostram algumas das imagens de personagens femininas importantes no contexto da literatura Brasileira, Hispano-americana e Norte Americana. São obras produzidas em grafite a partir da leitura dos textos literários em que as personagens reproduzidas são discursivamente configuradas. As imagens são, pois hipertextos, surgidos da maneira particular com que o leitor interpreta o texto literário, especialmente das técnicas de descrição utilizadas pelo autor. As imagens dos autores são cópias de outras imagens que inspiraram a criação artística. Partimos, pois, da literatura que explora o potencial representativo dos signos lingüísticos a fim de criar imagens que, no ato da leitura do texto, devem ser reelaboradas pelo leitor para que se alcance a compreensão da obra de arte. Transferir estas imagens, produtos da interpretação do texto literário, para o papel foi o desafio ao qual nos lançamos. Optamos por utilizar, como técnica de produção, apenas os traços em grafite e deixamos nossa imaginação produzir efeitos de contrastes que, da mesma forma que o texto literário, só se completam na mente e visão do espectador. Embora esta não seja uma forma convencional de interpretação do texto literário, ela pode, às vezes, revelar matizes que outras formas mais tradicionais não alcançam. As imagens são, é claro, nossa visão única destas mulheres de papel e tinta que tanto intrigam outras de carne e sangue.

**PLAVRAS-CHAVE:** Texto literário; imagens; grafite.

**ABSTRACT:** The following pages show some of the images of important female characters in the context of Brazilian, American Spanish, and North American Literature. They are works of art produced using graffiti originated from the reading of the literary texts in which they were first produced. These images are, in this way, a kind of hypertext, arose by the particular way the reader has interpreted the literary text, especially the parts in which description was employed by the writer. The images of the writers are just copies of other images which inspired our artistic creation. We started first from the Literature which explores the representative potential of the linguistic signs to produce images that, in the act of reading, have to be (re)elaborated by the reader so that the comprehension of the piece of artistic work can be reached. Transferring these images to a piece of paper – once they are a product of our interpretation of the literary text – was our biggest challenge. We opted to use just graffiti, as a technique of production, and we let our imagination free to produce contrasts which, as well as the literary text, have to be completed by those who look at them, by the eyes of those who really see them. Even this is not a common way

of interpreting literary texts, it can, sometimes, show up some shades which other more traditional ways cannot. The images here shown are, of course, our very own way of seeing these women made of paper and ink but who so often intrigue those of flesh and blood.

KEY-WORDS: Literary texts; images; graffiti.

O fascinante mundo da literatura soube, ao longo dos anos, registrar magistralmente a trajetória das mulheres na história. Narradores dos mais diversos gêneros, criados por autores preocupados em revelar um mundo em que o tão sonhado equilíbrio entre os gêneros ainda é um sonho futuro, ou alheios a este aspecto, absorvidos pela realidade do seu momento, esmeraram-se, nos últimos séculos, em criar imagens capazes de revelar a essência de personagens que deixam a impressão de serem mais reais que muitos amigos que conhecemos de longa data. Nesse sentido, cabe lembrar, primeiramente, as palavras de Vargas Llosa (2002, p. 16), que afirma que “*en el embrión de toda novela bulle una inconformidad, late un deseo insatisfecho*”. Este desejo insatisfeito é, pois, a força geradora do discurso. Ou seja, o que move a produção da ficção é a vontade consciente de um ser não-ficcional, o escritor-autor, a expressar sua visão de mundo que se opõe, de algum modo, a uma “verdade” terminante que se deseja mudar.

Os problemas de gênero encontram na arte literária um de seus mais importantes espaços de discussão. Retratar e tratar as imensas diferenças históricas entre o mundo dos homens e o das mulheres tem sido alvo de grandes escritores, em diferentes épocas. Para tanto, eles se valem dos artifícios que lhe são oferecidos pela arte da ficção. Sua inconformidade e seu desejo ficam, deste modo, ocultos, mascarados pela ação deste ser ficcional chamado narrador, canal pelo qual a sociedade passa a conhecer as “inconformidades” de mulheres e homens – escritores – sensíveis, capazes de valer-se do potencial dos signos lingüísticos para, “ficcionalizando”, expressar as seqüelas e mazelas sociais que os afligem. Segundo a posição de Todorov, na contemporaneidade, essa realidade não deveria ser isolada, ou ignorada, no momento da interpretação da obra literária, já que

[...] los textos literarios deben interpretarse precisamente para saber lo que “quieren decir” sus autores - puesto que éstos no nos lo dicen nunca directamente. También podemos renunciar a esta búsqueda, diciendo que el autor no tiene ninguna idea, y que tan sólo ha querido gustar a los lectores, presentándoles un bello objeto. Pero demasiados testimonios como argumentos indirectos abogan contra semejante decisión, así pues, desde hace mucho tiempo, nos hemos interrogado también acerca del pensamiento de los escritores (y no solamente sobre su arte), segundo diversas modalidades que nos interesan en este momento. (TODOROV, 1993, p. 146).

Esta peculiar verdade disfarçada presente nas obras de ficção parece ser o que Todorov aponta no trecho acima citado como sendo um dos elementos importantes e necessários a ser analisado para se chegar a conhecer o pensamento dos escritores, e não apenas a sua arte. Teríamos, nesse sentido, presente nas obras de ficção uma “verdade” cuja revelação fica velada ao narrador que não a pode transmitir, em nome de sua função artística e entidade ficcional condutora da narração, já que esta “inconformidade” ou “desejo” se manifesta na vontade consciente da figura não ficcional do autor e se revela somente pela atuação da figura do leitor real em sua tarefa de interpretação da obra ficcional.

Ao buscar interpretar a configuração discursiva de uma personagem – no nosso caso, feminina –, o leitor deve lançar mão de todo o seu conhecimento de mundo, espaço real no qual a imaginação de autor e leitor necessitam encontrar referências que lhes permitam um diálogo, para que o projeto estético de um encontro no processo de reconstrução da coerência narrativa do outro meios de tornar “real” as imagens que a arte literária cria pelo uso do poder representativo dos signos lingüísticos.

Sobre esta questão, Lukács (1977, p. 72) registra que se torna evidente que nenhuma pessoa literariamente configurada pode conter toda a imensurável e inesgotável riqueza de características e expressões que a própria vida contém. A essência da configuração artística, porém, consiste precisamente no fato de que esta representação relativa e incompleta deve causar o efeito que a própria vida dá, e, inclusive, o de uma vida intensificada, acrescentada e mais viva do que a vida real em si possa ser. Neste complexo jogo, voltamo-nos novamente a Vargas Llosa (2002, p. 16) que afirma: “*en efecto las novelas mienten – no poden hacer otra cosa – pero ésa es sólo una parte de la historia. La otra es que, mintiendo, expresan una curiosa verdad que, sólo puede expresarse encubierta, disfrazada de lo que no es*”. Possibilitar ao leitor, ao longo de seu processo de leitura, o emprego de várias estratégias que lhe permitam desvelar, ao menos em parte, esse universo é “favorecer a remoção das barreiras educacionais [...], concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual [...]”. (BAMBERGER, 1975, p. 11). Um processo contínuo de evolução e crescimento, descoberta e construção de conhecimento. É crendo neste poder da leitura que Bamberger (1975, p. 10) afirma que esta “é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade” e, com plena certeza, um dos mecanismos mais eficientes para se conscientizar uma sociedade sobre as suas relações de gênero.

A realização do processo de leitura no âmbito acadêmico tem o privilégio de, muitas vezes, vir amparada pelos suportes teóricos que buscam evidenciar

a inter-relação entre as diferentes concepções de leitura, texto e literatura. A sua prática, porém, muitas vezes conduz a mais desencontros que diálogos. Foi buscando promover encontros e diálogos de leitores com o texto e com a sociedade na qual estão inseridos que nos lançamos ao desafio de promover o projeto “Entre o realismo e a ficção: mulheres na ponta do lápis”. Um desafio de leitura concentrado na configuração discursiva das personagens femininas de diversas obras, de autores oriundos de vários países, representantes de momentos históricos temporalmente distanciados e mostras das diferentes culturas presentes no continente americano.

As páginas que seguem mostram alguns dos resultados dos trabalhos de interpretação de grandes obras literárias, sintetizadas na representação gráfica de suas personagens femininas. Sua configuração discursiva é elaborada por narradores sagazes, que carregam em sua essência ficcional as inconformidades de seus mentores, revelam rugas, estampam formas, descobrem medos, desvendam mistérios, criam sentimentos, lançam olhares, dão perspectivas que a ponta do lápis, na mão ágil do leitor, vai traço a traço, ponto a ponto, risco a risco, desvelando ante os olhos do espectador. Este, ao ver-se compreendido ou contra-dito, identifica curvas, aponta feições, completa expressões em sua própria mente a fim de acomodar as diferenças ou aperfeiçoar as semelhanças. Assim, a leitura gera (re)leitura, que provoca enfrentamentos, análises, comparações – o processo crítico de leitura caminha e, às vezes, de relance, numa simples olhada, instaura-se aqui e ali sob diferentes acepções: aprovação, desaprovação, aceitação, repúdio, identificação, negação, prazer, espanto, dúvida. Leitura: universo de pluralidades.

Embora tal modo possa parecer uma “leitura” extravagante e peculiar, certos estamos de que esta despertou interesse, prazer e emoção – fatores inerentes à leitura do texto literário como arte – e, seguros estamos, que estes resultados, por sua vez, levaram às discussões sobre a situação da mulher no contexto de produção de cada uma destas obras. As imagens que a seguir reproduzimos não representam apenas uma visão singular da personagem feita arte outra vez, mas o desejo de, por meio desta criação artística, incentivar outros a refletir sobre a real existência de tantas destas mulheres de papel e tinta vivendo uma vida de carne e osso. Mulheres na ponta do lápis não são só seres de papel, construídas de riscos e tons: elas carregam em si a configuração do mundo feminino ao longo da história de nossas sociedades. Conhecer-las é um exercício de ver-se mais diferente ou mesmo bastante semelhante a uma ou outra, como também, um desejo de compartilhar experiências no imaginário universo da troca de segredos entre leitor e personagem, num processo de auto-reconhecimento, tanto pela semelhança como pela diferença. A literatura segue, assim cumprindo seus papéis de catarse e prazer.



Clarice Lispector



Carlota



Macabéa



Machado de Assis



Capitu



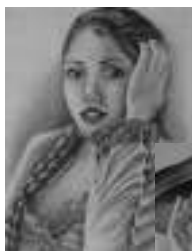
Cartomante



Conceição



José de Alencar



Lucíola



Cecília



Iracema

Celie



Sofia



Alice Walker



Docie Avery

Isabel Allende



Eliza Sommers



Belisa Crepusculario



Rosa



Etapas do desenho da personagem Mocinha, de Clarice Lispector

## NOTAS

- <sup>1</sup> Artista plástica - acadêmica do Primeiro Ano do curso de Letras – Português/Espanhol – UNIOESTE – Cascavel. Integrante do projeto de pesquisa “Perspectivas metaficcionalistas da poética do descobrimento: imagens americanas de Cristóvão Colombo”.
- <sup>2</sup> Professor de Literaturas Hispânicas da UNIOESTE – Cascavel. Coordenador do projeto de pesquisa “Perspectivas metaficcionalistas da poética do descobrimento: imagens americanas de Cristóvão Colombo”. Doutorando em Letras – UNESP – Assis.

## REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito da leitura*. Trad. Otavio Mendes Cajado. São Paulo: Ática, 1975.
- LUKÁCS, G. *La novela histórica*. Trad. Jasmin Reuter. 3 ed., México: Era, 1977.
- TODOROV, T. *Las morales de la historia*. Trad. Marta Bertrán Alcánzar. Buenos Aires: Paidós, 1993.
- VARGAS LLOSA, M. *La verdad de las mentiras*. Buenos Aires: Alfaguara, 2002.